



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

### **ATA Nº 29**

--- Aos vinte e quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, pelas dezassete horas reuniu ordinariamente nos termos do artº 40.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a Câmara Municipal de Moura, com a seguinte composição: -----

--- **Álvaro José Pato Azedo** ----- **Presidente (PS)**  
--- **André Albino Linhas Roxas** ----- **Vereador (CDU)**  
--- **José Francisco Calado Banha** ----- **Vereador (PS)**  
--- **Maria Helena Gomes da Costa Pais** ----- **Vereadora (CDU)**  
--- **Teresa Dolores Soares Infante** ----- **Vereadora (PS)**  
--- **Jorge Ramos Pós-de-Mina** ----- **Vereador (CDU)**  
--- **Rui Pedro de Jesus Rodrigues** ----- **Vereador (Independente)**

#### **--- JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS -----**

--- De acordo com a alínea c), do n.º 1, do artigo 39.º, da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, foi justificada a ausência do Senhor Vereador Luís Pedro Silva Rico à presente reunião. -----

--- Por despacho do Presidente da Câmara, proferido no dia 4 de novembro de 2025, foram designadas para lavrar a ata, a Técnica Superior, Salomé Apolinário, coadjuvada pela Assistente Técnica, Catarina Marques. -----

#### **--- ABERTURA OFICIAL DA REUNIÃO -----**

--- Verificada a existência de quórum, para efeitos do art.º 54º da LAL – Lei das Autarquias Locais, foi pelo Presidente declarada aberta a reunião, eram dezassete horas, com os pontos constantes da seguinte Ordem de Trabalhos: -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- Aprovação das Atas número vinte e sete e vinte e oito, respeitantes às reuniões ordinária pública e extraordinária da Câmara Municipal de Moura, realizadas no dia nove e dezasseis de setembro de dois mil e vinte e seis -----

### **--- PRESIDÊNCIA -----**

--- Informação do Senhor Presidente à Câmara Municipal de Moura -----

### **--- DIVISÃO FINANCEIRA E PATRIMÓNIO -----**

--- **012926** - Proposta para conhecimento - PRATA - Processo nº 01/2026 -----

--- **022926** - Proposta - Concurso Público nº 08/2024 - Empreitada de Reabilitação da Esplanada Mercedes em Amareleja - Adenda ao contrato para retificação do valor dos trabalhos a menos -----

### **--- DIVISÃO DE CULTURA E PATRIMÓNIO -----**

--- **032926** - Proposta de atribuição de apoio financeiro para a XXV Semana Cultural de Safara -----

--- **042926** - Proposta - Atribuição de apoio à ARPICM para reparação de cobertura do edifício do Conde Ferreira -----

### **--- DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL -----**

--- **052926** - Proposta - Pagamento de dois processos deferidos no âmbito do Programa Municipal de Apoio à Natalidade e Adoção: 23/NA/2026 e 24/NA/2026 -----

--- **062926** - Proposta - Atribuição de contribuição financeira ao Centro Paroquial de Moura no âmbito da colaboração da medida Prato Quente -----

### **--- DIVISÃO DE DESPORTO E JUVENTUDE -----**

--- **072926** - Proposta - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo entre o Município de Moura e a Federação Portuguesa de Vela - Etapa Alqueva - Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores -----

### **--- DIVISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA -----**

--- **082926** - Proposta para ratificação - Empreitada de Conservação e reforço estrutural do troço nº 2 das Muralhas Modernas de Moura - Plano de Segurança e Saúde -----



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

--- **092926** - Proposta - Parecer ao abrigo do artigo 54º do Decreto-Lei nº 91/95 de 2 de setembro na redação dada pela Lei nº 64/2003 de 23 de agosto -----

### **--- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

--- O Senhor Presidente da Câmara após saudar os presentes na sala e a quem acompanha a transmissão em direto, explicou porque é que a reunião de câmara não foi na quarta-feira, tendo tido uma reunião importante em Lisboa, que teve a ver com uma proposta de um conjunto de municípios, no qual se inclui Moura, apresentou ao Secretário de Estado do Turismo e Comércio Pedro Machado, para alterações ou melhorias da Lei 42/2017 que protege e enquadra as “Lojas com História”, havendo duas técnicas de Moura que se envolveram muito na questão dos contributos, tendo sido um trabalho conjunto entre os vários municípios, destacando o papel da Dr.ª Célia Gomes e Vanda Fialho que fizeram um ótimo trabalho em articulação com o município de Lisboa que coordena toda a equipa e que sem dúvida nenhuma constituíram uma parte importante da discussão e amadurecimento da lei, e numa fase diferente porque os desafios agora são outros, visa defender, proteger e valorizar as lojas com história, tendo em Moura, a Casa Cavaleiro que beneficia destas premissas. Nesse contexto o município de Moura participou ativamente no processo, tendo estado no ano anterior no primeiro encontro das lojas com história, promovido pelo município de Lisboa e continuarão a fazer trabalho em conjunto. Entregou de seguida, o processo em papel aos Senhores Vereadores. -----

--- Informou que tinha sido publicado em Diário da República no dia 23/setembro o concurso público para a empreitada dos arranjos exteriores da Estação Náutica de Moura que é um processo que se tem vindo a arrastar, não por culpa do município mas porque a EDIA sendo parceira e responsável por aquela empreitada só agora conseguiu lançar a mesma, sendo para o executivo um motivo de grande satisfação porque há ainda peças da Estação Náutica que não estão devidamente concluídas, sendo muito importante, até porque vão avançar também com os trabalhos de



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

alargamento do areal da praia, que também os arranjos exteriores sejam feitos e concluídos. O Dr. António Dieb é neste momento o membro do Conselho de Administração que tem a responsabilidade dos processos de Moura, tendo o mesmo dado conta daquela publicação, e tudo a correr bem, contam que em abril já tenham os trabalhos concluídos. -----

--- Acrescentou que algumas pessoas na Assembleia Municipal não apreciam a forma como o Presidente da Câmara aborda determinadas situações, recordando, a esse propósito, o discurso proferido na abertura da Feira de Maio, no qual foram dirigidas críticas à EDIA. Salientou que este não é o único processo da responsabilidade daquela entidade que se encontra atrasado, apesar de o Município ter procurado manter uma relação de estreita colaboração, sendo um bom parceiro de diversas instituições regionais e nacionais, nomeadamente da EDIA. Referiu ainda que se torna difícil ocultar o seu desagrado perante processos que, no seu entendimento, já deveriam apresentar um grau de maturação mais avançado, o que não se verifica, sendo este um dos casos que tem vindo a prejudicar o Município. ----

--- Outro dos processos, que não lhes diz diretamente respeito, mas a Câmara Municipal sendo parceira está disponível para uma definição da sua responsabilidade, é a questão do cais ancoradouro que está na Estação Náutica de Moura. A Câmara Municipal integrou o cais na estratégia PROVER da ATLA. O Dr. António Dieb desconhecia essa iniciativa, mas a Câmara fez questão de o informar, procurando, desta forma, reforçar as possibilidades de obtenção de financiamento e de concretização do projeto nesse âmbito. A EDIA está a desenvolver diligências no sentido de criar um cais com características diferentes, cuja localização terá igualmente de ser ajustada. Será também necessário aumentar a capacidade de acolhimento de embarcações, matéria que exigirá articulação com a EDIA, nomeadamente para regulamentar a utilização do cais e definir as respetivas regras de funcionamento. Importa ainda ter em consideração as necessidades de instituições que utilizam o cais, como a Guarda Nacional Republicana, que



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

desempenha um importante papel de fiscalização. Atualmente, a GNR não dispõe de condições adequadas para manter no local as embarcações destinadas às ações de fiscalização e patrulhamento. Paralelamente, existe também procura por parte de particulares que pretendem ter acesso aos cais, cuja capacidade se encontra, neste momento e felizmente, totalmente esgotada. -----

--- Existem ainda outras questões de elevada importância, entre as quais se destaca a ETAR da Estrela, cuja situação tem vindo a ser debatida desde 2017. O Dr. António Dieb está a diligenciar no sentido de acelerar o processo e quando tiver novidades fará chegar as mesmas. -----

--- O Senhor Vereador André Linhas Roxas pediu o uso da palavra, e no uso da mesma, após saudar os presentes na sala e a quem assiste em casa, referiu que a preocupação que o Senhor Presidente tem com as intervenções que vai fazendo nas aberturas das feiras, finalmente já percebeu que de facto não são ajustadas e têm a ver com o carater intimidatório com que trata as instituições que são suas parceiras e naturalmente faz isso com uma perspetiva de tentar ganhar uma imagem de salvador da pátria em Moura, mas depois cria este tipo de problemas. Faz isso com eles habitualmente, estando já habituados a esse tipo de intervenções com a CDU, mas de facto com as outras entidades também o faz. Não ia falar nisso, mas ainda bem que o Senhor Presidente já percebeu que não é o modo nem o estilo que o Presidente da Câmara Municipal de Moura deve ter na abordagem dessas intervenções. Manifestou a expectativa de que as questões pendentes com a EDIA possam ser resolvidas com a maior brevidade possível. Recordou, a este propósito, o processo relativo ao cais da Estrela, que foi objeto de discussão durante algum tempo, bem como a questão da ETAR, que se arrasta há vários anos. Salientou que a resolução desta última ultrapassa o interesse exclusivo do Município de Moura, uma vez que existem fossas cujas descargas acabam por afetar o Alqueva. Nesse sentido, manifestou confiança de que a sensibilidade demonstrada pelo novo administrador da EDIA possa contribuir para encontrar soluções para estes



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

problemas. -----

--- Relativamente a uma questão que tem aparecido nas redes sociais nos últimos dias e que está relacionada com uma situação que alegadamente não conseguem saber, tem a ver com a falta de condições do estaleiro da câmara na Amareleja, mostrando algumas condições que não lhes parecem as melhores e gostariam de saber a opinião do Senhor Presidente. -----

--- O Senhor Vereador Rui Rodrigues no uso da palavra e após saudar os presentes na sala, referiu que recebeu várias comunicações de moradores do Sete-e-Meio, cerca de 22 pessoas, sobre os varredores, que não varrem as ruas e que as mesmas estão completamente sujas. Não é de estranhar porque no centro da cidade, acontece o mesmo na Rua de São Pedro e na Rua da República, em que na semana anterior uma funcionária estava na Rua de São Pedro ao telemóvel a queixar-se da vida e a outra estava na Rua da República às compras. Claro que as pessoas têm direito à folga e ninguém lha quer tirar, mas também há pessoas que usam a carrinha da limpeza, param no Largo Humberto Delgado, não sendo permitido, deixam o motor do carro a funcionar e vão para a pastelaria fazer encomendas e trazer bolos, são aquelas que depois fazem muitos diretos nas redes sociais a dizer mal da Câmara e do Vereador do Chega, não sendo por esse motivo que ele está a falar, mas sim por não trabalhar. -----

--- Manifestaram-lhe também preocupação relativamente à sede dos escoteiros no Sete-e-Meio, que necessita de pintura, preservação do telhado e sobretudo de uma chaminé que é considerada antiga e de interesse histórico, sabendo melhor o Senhor Presidente porque ele é "*paraquedista*" e o Senhor Presidente é da terra. ---

--- Referiu ainda que quando convidamos alguém para a nossa casa, uma das regras de boa educação é tratar bem as pessoas. Disse que não pretende voltar a participar em iniciativas para as quais seja convidado pelo Presidente da Câmara, por considerar que este aproveita esses momentos para dirigir críticas a diversas pessoas e entidades, bem como para fazer referências recorrentes ao período



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

anterior a 2017, estando até a pensar escrever uma tese no final do mandato ou do final do ano, porque está a pensar ir-se embora. Na sua opinião o Presidente deve rever a sua postura, porque os padrões de urbanidade, educação, etiqueta e protocolo devem aplicar-se também às outras pessoas, sejam elas comunistas, do Chega, do Bloco de Chega, do PPM, do que seja, e o Presidente não faz isso. Por outro lado, o Presidente adora publicitar tudo o que não concorda mas nunca publicita aquilo que a oposição o ajuda a levar a bom porto. O Presidente só se vê a si próprio, porque não está como Presidente da Câmara, está como candidato a deputado pelo círculo de Beja, mas não vai ser eleito, graças a Deus. -----

--- O Senhor Presidente no uso da palavra referiu que naquele período antes da ordem do dia a piada se faz a si própria porque de facto só pode ser um cenário de humor. Esclareceu que em primeiro lugar o Presidente da Câmara nos seus perfis das redes sociais publica o que entender, nomeadamente eventos onde está presente, reuniões que tem e obviamente não deve ter como preocupação aquilo que o "*paraquedista*", como o Vereador Rui Rodrigues se autodenominou, entenda ser publicado. -----

--- Esclareceu que tem tido sempre o cuidado de enviar convites para os Senhores Vereadores para os vários eventos da Câmara, recordando o Senhor Vereador Rui Rodrigues que não raras vezes até pede transporte e não vai aos eventos, não sendo a primeira vez que o Senhor Vereador, que gosta tanto de dar lições de moral ao Presidente da Câmara, se esquece de fazer jus às mesmas lições de moral e falta, determinam quem é o motorista, o carro está à espera e o Vereador não está lá, devia comunicar antes que não podia ir, sendo uma situação que poderá acontecer a todos. Mas vão continuar a convidar todos os Vereadores. Há uma coisa que não admite a ninguém, não ficará silenciado quando há problemas no município e dirá sempre aquilo que pensa, tendo-o dito na Assembleia Municipal, quando e no local que acha que deve dizer, respondendo também um bocadinho à questão que o Senhor Vereador André linhas Roxas, podendo o Senhor Vereador Rui Rodrigues



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

ficar descansado que ele vai manter o mesmo tipo de atitude e postura até ao final do mandato. -----

--- Quanto à questão da sede dos escoteiros, os Vereadores sabem que foi aprovado em reunião de câmara um apoio para os escoteiros fazerem a obra e foi feita, entretanto houve um reforço da verba por causa do beirado do telhado e foi feito, a Câmara em tudo aquilo que os escoteiros têm necessitado, e também outras instituições, têm apoiado as reparações e intervenções de reabilitação e requalificação das instalações e o Grupo 28 recebeu de facto esse apoio do município e fez a obra na cobertura, estando feita e concluída. Era importante o Senhor Vereador ver para crer, havendo um trabalho que compete ao grupo fazer, manter o espaço limpo, cuidar daquilo que são os seus equipamentos e materiais, sendo essa a obrigação de qualquer entidade que tem espaços e instalações cedidas pelo município e que com todo o gosto a câmara ajuda também a manter. De facto as instalações estavam muito degradadas, e ninguém nega isso, o Grupo 28 é o grupo mais antigo dos escoteiros em Moura e tem tido todo o carinho e apoio como todos os outros grupos mas as instalações do Grupo 28 careciam desse apoio e foi atribuído e a câmara e o executivo estiveram à altura apoiando-os. -----

--- Quanto à questão das funcionárias, a câmara tem o maior cuidado na relação que tem com os munícipes, não há ninguém que possa dizer que todos os dias temos um comportamento mais adequado ou que cumprimos as nossas funções com zelo, quando há comportamentos e situações que vão ao arrepio do zelo, do brio e do sentido profissional, falam com as pessoas, fazem inquéritos e processos disciplinares quando é caso disso. Não se sente nada feliz por interpor um processo disciplinar, mas são situações de facto que não conseguem resolver na base do diálogo e compromisso com as pessoas algumas posturas, e só nessas ocasiões devidamente fundamentadas do ponto de vista legal e regulamentar é que avançam com um processo disciplinar. Sendo uma casa com 517 funcionários, obviamente que aparecerão situações dessa natureza, mas também têm funcionários



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

extraordinários todos os dias, que dão um exemplo de brio e de grande capacidade de trabalho nas funções que têm, sejam calceteiros, carpinteiros, de direito, de finanças, ação social, desporto, cultura, escolas... obviamente que são uma casa muito grande e aquilo que fazem sempre é nunca fingir que essas coisas acontecem. E quando acontecem falam com os encarregados para falarem com os responsáveis dos serviços e funcionários e inverterem a marcha em algumas dessas posturas. Quando lhes chega uma participação do encarregado sobre alguma situação conversam sempre e procuram retificar essas questões. -----

--- Quanto à limpeza e varredores do Sete-e-Meio, explicou que tiveram um período de férias em que os serviços tiveram de se reorganizar em função do mesmo, e o colega que estava no Sete-e-Meio teve que dar apoio numa outra zona e durante esses dias houve menos trabalho no Sete-e-Meio e foi daí que veio o problema. O que estão a fazer, além de irem colocando pessoas com o IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, para reforçarem esses serviços em concreto, também já foi solicitado aos encarregados que na preparação para o mapa de pessoal para o próximo ano tenham em atenção e observância uma proposta em que ajudem a criar uma bolsa, porque não são só as férias, são também situações de baixas, de atestados médicos e aí têm que esticar um bocadinho os colegas no sentido de darem resposta a todas as solicitações, e a criação de mais lugares no mapa de pessoal para esse fim de forma a que nesses impedimentos terem nessas brigadas mais colegas que deem resposta e não fiquem fragilizados nesses momentos. É verdade, sem dúvida nenhuma em que tiveram um conjunto de dias em que não tiveram o colega, houve uma necessidade de ir para outro serviço com a viatura de recolha das arcas. -----

--- Em relação ao estaleiro na Amareleja referiu que viu também o vídeo, desconhecendo por completo a situação, procurou informar-se logo e perceber o que se estava a passar e aquilo que lhe foi transmitido pelo Chefe de Divisão é que ninguém deu orientações para que o colega fosse para aquele espaço para tomar as



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

refeições e que isso fique claro. Enquanto Presidente da Câmara isso não o impede de procurar as melhores condições possíveis para os colegas que vão para as freguesias. Obviamente que eles recebem ajudas de custo para esses serviços mas não quer dizer que os funcionários não levem a sua refeição para a tomarem lá, e deve a câmara à imagem do que fez nos serviços centrais da câmara e nas oficinas, criar as condições para que possam lá tomar as refeições ou pedindo às freguesias uma sala para esse efeito, no caso da Amareleja têm lá o polo do município, não havendo motivo nenhum para os colegas estarem naquelas condições. -----

--- Voltou a referir que desconhecia por completo a situação, mas não lhe retira qualquer tipo de responsabilidade, pelo contrário, é responsável por cada pessoa daquela casa e as orientações que foram dadas é que doravante haja sempre essa preocupação e o encarregado e os Chefes de Divisão têm que reportar essas situações. -----

--- No tocante à questão da EDIA, o Senhor Vereador André percebeu ao contrário, já lhes deu conhecimento de muitas trocas de impressão com a EDIA sobre aqueles processos e se há coisa que a câmara tem sido é muito paciente. Desde 2017 que falam na questão da Estrela, que têm vindo a construir processos como o da Estação Náutica de Moura e desde que o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva tomou forma que o município de Moura foi um município que mesmo com os *"pés dentro de água"* teve sempre mais dificuldades para ver o seu plano de rega concretizado. Arranca agora o de Moura mas não podem perder por um único instante o processo de Amareleja-Póvoa e não deixará de dizer aquilo que pensa, seja na abertura de uma feira seja em que circunstância for, e não disse nada daquilo que o Senhor Vereador disse. O que disse foi precisamente o contrário e nunca diz o dito pelo não dito, os Vereadores é que às vezes dizem uma coisa e depois dizem outra, fazendo-o com muita frequência. Reitera tudo aquilo que disse na feira de maio, voltando a dizer e não se arrepende de nenhuma única palavra que dirigiu à EDIA, porque é uma vergonha que processos desta natureza e que são



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

muito caros e importantes se tenham atrasado como atrasaram. Deu o exemplo dos arranjos exteriores da Estação Náutica, essa obra era para ter sido lançada no início do ano no primeiro trimestre, e não foi, e o executivo anda ali sempre a pressionar, passa o tempo e as coisas não andam e chega o momento em que a postura tem de ser diferente, tem que ser mais beligerante e não podem fingir que os problemas não existem e que se esquecem deles e o Presidente da Câmara até ao final do seu mandato não ficará calado e quando fizer falta, fá-lo. -----

--- O Senhor Vereador André Linhas Roxas interveio referindo que o Senhor Presidente tem a habilidade de saber desviar os assuntos. A crítica que lhe fez é a mesma que lhe fazem já há algum tempo e que tem a ver com a forma como o Presidente se dirige aos seus adversários políticos, àqueles que têm uma visão diferente sobre as coisas e à forma como utiliza momentos públicos de elevada distinção para procurar atingir entidades externas e às vezes como desculpa de alguma inação da câmara. Naturalmente eles estão completamente a favor que a EDIA desenvolva o trabalho que tem a desenvolver, aliás há compromissos que vêm muito, como o Presidente disse e bem, para trás que a EDIA tem com o município de Moura e tem que os cumprir, a questão não é essa, o que ele falou foi essa crítica que até o Presidente reconheceu, que ele nem falou na feira de maio, e o Presidente elencou-a, que é no fundo a perspetiva do que deve ser o discurso de um Presidente de Câmara na abertura de um certame, não querendo discutir esse assunto ali, porque o Presidente fará aquilo que entender mas do seu ponto de vista não é essa a questão, tal como a forma leve como diz que eles dizem uma coisa um dia e depois outra noutro dia, pedindo para comprovar com factos, sendo isso um tipo de argumentação que só serve para distrair, e eles têm um defeito, não se deixam distrair. Acredita que a questão da relação com a EDIA preocupe muito o Senhor Presidente, porque são de facto questões que os preocupam a eles, considerando também que nenhum munícipe se deve deixar de preocupar com a relação que têm tido ao longo dos tempos com o empreendimento de fins múltiplos



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

como a questão dos blocos de rega, havendo ali quase unanimidade naquilo que são as suas posições, não sendo uma coisa que os diferencie. A crítica que lhe fez, foi reconhecida pelo Senhor Presidente porque foi ele que a levou para ali. -----

--- Quanto às condições do estaleiro tinha quase a certeza que o Senhor Presidente não as conhecia porque é uma situação grave. Também sabe que existe o polo da Amareleja., questionando se estão previstas algumas ações para a luz elétrica e a melhoria das condições naquele local, sendo uma situação que os preocupa. -----

--- O Senhor Presidente da Câmara respondeu que em relação à questão da luz e das condições vão retificar as mesmas, não tendo a menor discussão. Sobre o que disse anteriormente, por mais voltas que o vereador dê não chega lá, ele não vai mudar a sua conduta e postura na defesa do município só porque quer que ele seja manso e se há coisa que não é e nunca será é manso, mas sobre o que disse em relação aos vereadores hoje dizerem uma coisa e amanhã outra, a Vereadora Helena Pais a propósito dos impostos tem uma publicação. Na câmara chumbaram a proposta do IRS mas depois tem uma publicação, questionando se foram ordens do comité central, em que diz: Proposta do PCP, descida do IRS para a larga maioria dos trabalhadores – Rejeitada. Em Moura a CDU vota contra, mas em Lisboa na Assembleia da República a CDU combate um chumbo de uma descida do IRS e a vereadora escreve nas redes sociais, para conhecimento dos mais distraídos, mas não o enganam, nem a ele nem a ninguém no concelho, porque ali dizem uma coisa e quando estão em Lisboa dão-se ao luxo de fazerem coisas destas, porque os contribuintes de Moura são iguais aos de Lisboa e ao resto do país, mas com uma diferença, os contribuintes do concelho de Moura são nossos e têm o dever e a obrigação de lutar por eles e se tiverem que devolver 2,5% daquilo que a câmara recebe ao nível da fiscalidade, porque é que não o hão-de fazer? Qual é a diferença entre uma situação desta natureza em Lisboa na Assembleia da República e ali? -----

--- O Senhor Vereador Rui Rodrigues, no uso da palavra, e considerando-se uma



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

pessoa humilde, quis pedir desculpa sempre que pediu um transporte e não foi, mas há razões na sua vida, em termos de saúde, que fazem com que isso aconteça. As duas últimas vezes que faltou avisou com muita antecedência que não iria, a Senhora Vereadora Teresa soube. -----

--- Passando à questão do IRS, referiu que não votou favoravelmente por uma questão ideológica, votou por uma questão prática, preferindo que a câmara fique com o dinheiro e faça o bem, sendo aquilo que prometeu na campanha eleitoral, que faça a melhoria de vida da população, o bem para os residentes, do que estar a restituir dinheiro aos ricos. Os ricos já têm dinheiro, se o Presidente e o Vice-Presidente acham que é uma medida económica estão completamente enganados. Todas as pessoas a quem pediu opinião, disseram que era uma medida imensamente social, o Presidente só está a proteger as pessoas que votam nele, que são os ciganos, sendo também a sua opinião e tendo direito a ela. Foi aquilo que achou, pode ter achado erradamente mas quando a proposta foi a reunião de câmara aquilo que percebeu foi isso, podendo estar completamente enganado e dá a mão à palmatória, mas foi isso que percebeu, que era beneficiar quem não trabalhava, estando a ser honesto. O Senhor Presidente não concorda com ele, se calhar também não concorda com o que pensou na altura, as pessoas mudam, só não mudam "*os malucos*". Mudou de opinião e percebeu que cometeu um engano, todos cometendo enganos na vida, possivelmente se o Senhor Vice-Presidente explicasse melhor tinham percebido. -----

--- O Senhor Vereador André Linhas Roxas novamente no uso da palavra referiu que o Senhor Presidente não está a defender o concelho de Moura quando faz aquelas intervenções, está a defender-se a si e a mais ninguém. -----

--- Aquilo que o Senhor Presidente disse da parte deles é completamente falso, o que eles defendem a nível do IRS é de facto uma descida do imposto, não é devolver parte dele, 2,5%, que foi transformada essa parte para financiar os municípios e alegando que é uma medida para devolver a quem trabalha. O



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

Assistente Operacional que esteve naquelas condições na Amareleja vai receber 0,42€ por mês. O Senhor Presidente priva-se, dos 2,5% da participação do IRS e o que eles defendem a nível nacional é a descida geral do imposto. O Secretário-Geral do PS defende que aqueles 5% passem para 10%, e o que é que o Senhor Presidente faz a seguir, devolve os 5%? Assim, porque é que não devolve o dinheiro todo, os 5%? Não devolve porque é propaganda e é uma medida que hão-de discutir novamente uma vez que irá a reunião de câmara. Referiu ainda: *"O Presidente não nos pode apontar uma coisa onde nós não tenhamos coerência e a coerência custa. Custa e nós não temos coerência porque nos dizem para sermos coerentes, temos coerência porque aprendemos isso em casa, fomos educados para sermos coerentes"* e não levam posições de ninguém para ali, levam as deles, estudam os assuntos com o maior afinco e naturalmente que consideram que ver a câmara tirar 200.000,00€ (duzentos mil euros) do seu orçamento para distribuir por quem mais ganha, ou seja, por 10% da população, possivelmente não é muito bom e ainda ficaram mais preocupados com isso quando ouviram o Vereador José Banha na Assembleia Municipal dizer que os caminhos não se fazem porque não há disponibilidade financeira e até há possibilidade financeira para se poder fazer aquela distribuição de rendimentos por quem mais ganha, referindo novamente que o Assistente Operacional do vídeo são 0,42€ e um Assistente Técnico da câmara são 2,50€ por mês, sendo aquela a política de devolver o IRS às pessoas? A da CDU é reduzir o IRS naturalmente, e por isso é que essa questão que levantou da falta de coerência, não pega, é falsa e o Presidente utiliza-a fazendo crer que ele ou a vereadora ou a CDU receberam indicações. Nunca trouxe nenhum ministro a Moura, o Presidente da Câmara já trouxe o Primeiro-Ministro e outros. Eles estudam os assuntos e observam o que é melhor para a população e naturalmente o Senhor Presidente também quer o melhor para a população, não duvidando disso, e se calhar tem que estudar melhor os assuntos. -----

--- A Senhora Vereadora Helena Pais pediu o uso da palavra e após saudar todos os



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

presentes e a quem assiste à reunião on-line referiu que não tinha nenhuma intervenção preparada mas o Senhor Presidente fez mais uma vez o favor de lhe dar algum protagonismo, agradecendo-lhe, porque embora não seja essa a sua intenção, tem feito uma grande promoção da vereadora Helena Costa Pais nas suas redes sociais a toda a hora. Pensa até que tem que falar menos porque já está a ter protagonismo a mais dado pelo Senhor Presidente, quer nas publicações quer nas intervenções públicas, mas realmente já é excessivo. -----

--- Relativamente à questão do IRS, a publicação do Senhor Presidente e o print que fez da sua publicação, que é pública e não necessita de fazer print, podendo partilhar à vontade, revela muito qual é a sua postura, vão ter oportunidade para o discutir, porque o Presidente aproveitou a publicação para dizer que voltaria a apresentar uma proposta, realmente é assim que respeita muito bem as deliberações que são feitas na Câmara Municipal em que o Presidente não estava e se calhar acha que se for ele a presidir vai ter mais capacidade de persuasão do que teve o Senhor Vereador, achando que por essa razão é que vai outra vez. Já houve uma deliberação da câmara sobre o assunto mas o Presidente entende que deve levar outra vez porque faltou à reunião, sendo uma questão pessoal. Quando o Senhor Presidente a quiser acusar de incoerência estude melhor as situações, porque só revelou falta de compreensão daquilo que publicou, porque aquilo que defende é muito coerente com aquilo que o PCP defende. Não está ali a falar do que lhe mandam falar, estuda os assuntos, debate com os colegas vereadores e com as outras pessoas do partido, da qual é militante com muita honra e muito gosto e vai ali defender o que entre todos concertam e não há incoerência nenhuma relativamente àquele assunto. Aconselha-o a estudar e quando lhe quiser dar lições estude primeiro a situação e prove com factos e argumentos sérios que está errada e que é incoerente. O Presidente não tem provas nenhuma de incoerência nem da sua parte nem dos vereadores da CDU. -----

--- O Senhor Presidente da Câmara no uso da palavra referiu que a coerência custa



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

mas a cegueira dói muito mais e aquilo que a câmara quer ao levar novamente a proposta do IRS e se for chumbada, é chumbada e o município de Moura recolhe os 5%, é devolver a quem paga impostos uma parte do seu esforço, seja o valor que for. Há sinais que as populações e quem paga impostos merece da sua parte. Há 5% que o FISCO coloca nas mãos do município de Moura, daquilo que recolhe do trabalho das pessoas e durante muitos anos esta medida tem passado, havendo apenas um ano ou outro que não passou. Esclareceu ainda que é uma medida simbólica para quem paga impostos, sendo importante e não havendo motivo nenhum para o município não poder fazer esse exercício à imagem de outros municípios, com isso vão levar novamente a proposta, vai ser discutida e votada, se passar melhor, se não passar não passa, o município arrecada os 5% e será encaixado no orçamento e plano da câmara. -----

--- O Senhor Vereador José Banha no uso da palavra e após saudar os presentes na sala e a quem acompanha on-line, passou a explicar um exemplo prático: *"quando estamos a falar do valor que nós devolvemos aos munícipes que submetem o seu IRS, há um valor absoluto do rendimento que nós temos, depois há as deduções da coleta e depois há uma percentagem que fica como imposto. Quem desconta, no final existe um encontro entre a coleta líquida, que é um imposto calculado a 15, 20, 30 ou 40%, dependendo do valor dos rendimentos e dessa coleta líquida os municípios têm direito a uma taxa até 5%. É devolvido aos municípios, um que tem que pagar 2.000€ (dois mil euros), 5% é para o município, um que tenha que pagar 100€ (cem euros), 5% é para o município, sendo progressivo. Acontece que se tem mais rendimentos desconta mais e quando calculamos os 2,5% há-de ter o direito de mais 50 ou 100€ dependendo da percentagem. Imaginemos que temos que pagar um imposto de 2.100€ (dois mil e cem euros), nessa coleta, à câmara correspondia um valor de 105€ (cento e cinco euros) referente aos 5%, o que estamos a fazer quando queremos devolver aos munícipes, quer dizer que essa pessoa que contribui com 2.100€ (dois mil e cem euros) em impostos, para pagar a ação social, a escola,*



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

*porque efetivamente todo o orçamento do estado português é feito dos impostos portugueses, no nosso caso se olharmos na nossa área, estamos a falar dos munícipes, das pessoas que dentro de um território que é o concelho, contribuíram com imposto do seu rendimento de trabalho, aquilo que estamos a decidir quando queremos decidir a percentagem, neste caso os 2,5%, é dizer que nestes 105€ nós devolvemos no abate do imposto que a pessoa tem que pagar, 52.50€ e os outros 52,50€ vêm para o município. Se tiver que pagar de imposto 1.000€, que é menos, os 5% do imposto são 50€, o que quer dizer que essa pessoa que contribui com 1.000€ de impostos para a ação toda do estado, devolvemos 2,5%, que é 25€/25€ só tinha que pagar 50, sendo uma questão progressiva, não estando ali em causa quem não faz IRS, ou seja, todas as pessoas que fazem IRS e têm encontro de contas têm esse benefício, significando que estamos a amortizar aquilo que tinham que entregar no máximo. É uma relação para quem tem uma declaração de IRS, para todas as pessoas que trabalhem por conta própria ou por conta de outrem, é só essa a questão". -----*

--- O Senhor Verificador Rui Rodrigues agradeceu a explicação, mas continua a achar o mesmo, porque o Vereador só fala em quem tem rendimentos, vão devolver dinheiro a quem já tem rendimentos. Imaginando as pessoas ricas do concelho, essas pessoas vão ter também um reembolso, as pessoas que não têm é que têm que ser ajudadas, não quem tem, e essas não estão contempladas. -----

--- O Senhor Vereador José Banha respondeu que estão a devolver uma coisa que a pessoa pagou como imposto que é imputado pelo Estado, Quem não faz IRS tem outros apoios de outra natureza paga pelos impostos dos portugueses. Quem não faz IRS e não tem rendimentos, tem outras medidas da qual beneficia que a câmara dá com os impostos que recebeu de todos os munícipes, havendo um apoio direto a quem não tem, não podem é devolver o imposto a quem não faz IRS. -----

--- O Senhor Vereador Rui Rodrigues pediu o uso da palavra referindo que o Senhor Vereador José Banha já tem dito várias vezes que isto não é uma ação social, que é



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

uma ação tributária, económica, tendo-o dito na Assembleia Municipal, e neste momento está a dar-lhe toda a razão, até está já a pensar votar no Vereador em 2029, fazendo campanha por ele. Os ciganos e quem vive de rendimentos não paga mas quem tem muito dinheiro recebe, o que é ótimo. *“Eu já tenho muito mas ainda vou ter mais porque vocês vão-me devolver. Estou a errar? Não. Vocês estão a beneficiar quem é rico”*. -----

--- O Senhor Vereador André Linhas Roxas referiu que falando de exemplos práticos, não devendo estar ali a discutir esse assunto pois irá novamente a reunião, mas para que fique claro, 10% da população em Moura vai receber cerca de 50% desse apoio que querem dar, entre esses 10% está o Vereador José Banha e o Senhor Vereador André Linhas Roxas, sendo os seus ordenados públicos, recebem cerca de 25€ por mês com essa medida, depois há as deduções normais, com filhos e o trabalhador da câmara que foi para a Amareleja recebe 0,42€, esse é que é o problema e essa é que é a questão. O que eles defendem é uma redução do IRS, a aplicação de mais escalões a nível global para baixar o imposto, porque esses 5%, tendo estado o Senhor Vereador a explicar, também sabe que foram criados para financiar os municípios, porque durante anos a Lei de Finanças Locais não foi cumprida. Referiu ainda que o executivo já mudou de opinião porque houve um ano em que quiseram os 5%, para fazer face a determinada situação, portanto está a ver a questão da coerência. É uma opção financeira e orçamental que o executivo está a fazer, sendo legítima. Possivelmente o executivo também estará de acordo com a redução do IRS, mas os seus deputados votaram contra na Assembleia da República. O Executivo tenta fazer uma medida de devolução do imposto que é profundamente injusta, contra ele fala porque até é beneficiado dela, sem se sair do espetro da câmara os principais dirigentes, técnicos superiores recebem mais do que os outros trabalhadores e isso podia ser corrigido com uma baixa geral do imposto ou então ter progressividade na devolução, o que é difícil para os municípios estarem a fazer isso todos os anos. Na sua opinião é uma injustiça e o



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

município continua a privar-se de mais ou menos 200.000,00€ (duzentos mil euros) e vão distribuí-los por quem tem mais rendimento, sendo 100.000,00€ (cem mil euros) distribuído por 10% dos contribuintes. -----

--- Acrescentou ainda que o Senhor Presidente tem toda a legitimidade para levar novamente a proposta a reunião de câmara mas é necessário explicarem às pessoas que não é uma redução de imposto, é uma devolução de uma verba de um imposto a quem mais desconta, naturalmente quem não paga IRS não pode receber de um imposto que não paga. Privam-se dessa verba e quando houver uma questão sobre um caminho têm que assumir a responsabilidade. -----

--- O Senhor Presidente da Câmara disse que o Senhor Vereador tinha razão, não era o tempo e o momento para discutirem essa questão do IRS e há-de chegar esse momento. Sabe que os vereadores gostam de ter a última palavra e dar a perceção de terem razão em tudo aquilo que dizem, deixando o conselho de que não tenham medo das pessoas que pagam impostos, porque é com o dinheiro dessas pessoas que por exemplo, o Calceteiro que vai para a Amareleja beneficia da ação social da câmara municipal no que toca aos filhos, na ação social da câmara em muitas outras medidas em que o município de Moura está muito à frente de outros municípios do distrito de Beja no que toca aos apoios sociais e desde 2017 que deram grandes avanços em relação a esses apoios, também a questão de medicamentos e outros apoios, brevemente irão discutir o regulamento de apoio às IPSS's e também na área social para os mais idosos. O município de Moura nesse aspeto não precisa de lições de moral de ninguém porque está muito à frente de outros municípios no que toca à sua capacidade para chegar junto dos que mais necessitam, quer aqueles que não pagam impostos, quer aqueles que pagam menos imposto e que têm menos acesso aos apoios, mas os apoios estão lá para eles, seja na educação, na ação social mais alargada porque aqueles que contribuem menos com os seus impostos e recebem menos podem beneficiar de todos eles. -----

--- Quanto à questão de terem mudado de ideias, houve realmente um ano, porque o



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

parque de máquinas estava em mau estado e tiveram necessidade de comprar equipamentos, porque até essa data o investimento em equipamento naquela casa era dantesco, pedindo para compararem o parque de máquinas dessa altura e como está hoje não tendo vergonha de voltar atrás, vergonha é terem deixado aquela casa como a deixaram. Nesse ano colocaram a situação à Assembleia Municipal e que precisavam dos 5% para fazerem investimento, é verdade, mas a situação hoje é muito melhor do que a que tinham quando tiveram que pedir aquilo à Assembleia Municipal. Ainda nessa semana foi à Assembleia Municipal a informação sobre as contas do município e podem comparar com qualquer conta que a CDU apresentou enquanto foi câmara. -----

--- O Senhor Vereador Rui Rodrigues no uso da palavra disse ficar muito contente por as contas do município estarem muito bem e que a situação financeira é muito confortável. Se é assim tão confortável mais o apoio e toda a ajuda que virá da EDIA, acreditando naquilo que o senhor presidente disse, então finalmente vamos ter praia em Moura porque temos um "*enclave, um galinheiro*" e que podia aplicar esse dinheiro para atrair o turismo e termos uma praia decente e não precisarmos de ir ao Alqueva. -----

--- O Senhor Vereador André Linhas Roxas em relação ao parque de máquinas disse que quando a CDU chegou à câmara o parque de máquinas não era nesse local era no Matadouro e fizeram um parque de máquinas novo. No último mandato da CDU os vereadores do PS chumbaram o empréstimo que era em defesa das nossas terras e foi feito investimento no parque de máquinas, o senhor presidente está sempre a querer voltar atrás mas tem que contar a história toda e ainda bem que o executivo fez investimento no parque de máquinas, isso não está em questão, acham-se os suprásumos porque vão deixar isto e o outro, ainda bem, eles concordam com isso, mas não os podem obrigar a dizer que vamos devolver aos principais atores da câmara 25€ por mês e às pessoas que trabalham no parque de máquinas 0,42€, isso não. Sem querer ter a última palavra, até porque a última



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

palavra tem sido sempre do presidente, felizmente ou infelizmente, dependendo do ponto de vista. -----

--- Não havendo mais intervenções o Presidente deu como encerrado este período. -

### --- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

### --- RESUMO DIÁRIO -----

--- Foi presente resumo diário n.º 179, da Tesouraria, referente ao dia vinte e três de setembro, que regista um saldo de 2.968.959,97€ (dois milhões novecentos e sessenta e oito mil novecentos e cinquenta e nove euros e noventa e sete cêntimos) em Operações Orçamentais. -----

### --- TOMADO CONHECIMENTO. -----

### --- VOTAÇÃO DAS ATAS DAS REUNIÕES ANTERIORES -----

--- Foi presente para aprovação as atas número vinte e sete e vinte e oito, respeitantes às reuniões ordinárias públicas e extraordinária da Câmara Municipal, realizadas no dia nove e dezasseis de setembro de dois mil e vinte e seis. -----

--- **DELIBERADO POR MAIORIA**, APROVAR AS ATAS NÚMERO VINTE E SETE E VINTE E OITO, RESPEITANTES ÀS REUNIÕES ORDINÁRIA PÚBLICA E EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA, REALIZADAS NO DIA NOVE E DEZASSEIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS. -----

--- NÃO PARTICIPARAM NA VOTAÇÃO O PRESIDENTE DA CÂMARA, ÁLVARO JOSÉ PATO AZEDO E O VEREADOR JORGE RAMOS PÓS-DE-MINA, POR NÃO TEREM ESTADO PRESENTES NAS REUNIÕES DE CÂMARA, EM CONFORMIDADE COM O N.º 3, DO ART.º 34.º, DO CÓDIGO DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO – CPA. -----



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

### **--- PRESIDÊNCIA ---**

#### **--- Informação do Senhor Presidente à Câmara Municipal de Moura ---**

--- Foi presente para conhecimento a informação relativa às atividades do presidente da câmara e dos vereadores do Partido Socialista, no período que mediou esta e a última reunião de câmara. ---

--- O Senhor Vereador Jorge Pós- de-Mina pediu o uso da palavra e após saudar os presentes na sala e o público que acompanha on-line questionou em relação à reunião com a C.C.D.R.A de dia 14/setembro onde a Senhora Vereadora Teresa Infante esteve presente. ---

--- O Senhor Presidente da Câmara respondeu que nessa reunião esteve todo o executivo presente com os Senhores Presidente e Vice-Presidente da área da educação onde lhe apresentaram o trabalho que já foi produzido entre o Agrupamento e a Câmara Municipal de Moura para fecharem o Programa Funcional do Centro Escolar Norte, agora também vão reunir com os senhores vereadores para discutirem e apresentarem o trabalho já feito e toda a planificação que está à sua volta, à imagem do que fizeram com o Centro Escolar dos Bombeiros, fazer esse caminho, ouvir as pessoas e apresentar o trabalho feito. Ficou também já fechado que vão ter reuniões setoriais com os serviços de financiamento e também da parte escolar da CCDDR para darem prossecução a todo aquele processo e após reunidas as condições lançarem o projeto. Na referida reunião estiveram também os técnicos da câmara mais ligados ao processo, quer da parte da DEHDS quer também da antiga DOTE e vão reunir na CCDDR em Évora para discutir as questões técnicas quer do lado da educação quer do lado do financiamento. ---

#### **--- TOMADO CONHECIMENTO. ---**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

### **--- DIVISÃO FINANCEIRA E PATRIMÓNIO ---**

#### **--- Proposta para conhecimento - PRATA - Processo nº 01/2026 ---**

**012926 ---**

--- Foi presente proposta nº 11625 da Divisão Financeira e Património, para conhecimento do processo nº 1/2026 candidatado ao PRATA – Programa de Apoio às Atividades Tradicionais do Concelho de Moura, nos termos da informação nº 11616. ---

#### **--- TOMADO CONHECIMENTO. ---**

**--- Proposta - Concurso Público nº 08/2024 - Empreitada de Reabilitação da Esplanada Mercedes em Amareleja - Adenda ao contrato para retificação do valor dos trabalhos a menos ---**

**022926 ---**

--- Foi presente proposta nº 11654 da Divisão Financeira e Património, referente à Minuta da adenda ao contrato para retificação do valor dos trabalhos a menos do Concurso Público nº 08/2024 - Empreitada de Reabilitação da Esplanada Mercedes em Amareleja. ---

**--- DELIBERADO POR UNANIMIDADE, APROVAR A MINUTA DA ADENDA AO CONTRATO PARA RETIFICAÇÃO DO VALOR DOS TRABALHOS A MENOS DA EMPREITADA DE REABILITAÇÃO DA ESPLANADA MERCEDES EM AMARELEJA - CONCURSO PÚBLICO Nº 08/2024. ---**

### **--- DIVISÃO DE CULTURA E PATRIMÓNIO ---**

**--- Proposta de atribuição de apoio financeiro para a XXV Semana Cultural de Safara ---**



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

----- 032926 ----

--- Foi presente proposta nº 11170 da Divisão de Cultura e Património, referente à atribuição de apoio financeiro no valor de 4.200,00€ (quatro mil e duzentos euros) à Junta de Freguesia de Safara para a XXV Semana Cultural de Safara. -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO NO VALOR DE 4.200,00€ (QUATRO MIL E DUZENTOS EUROS) À JUNTA DE FREGUESIA DE SAFARA DESTINADO À COMPARTICIPAÇÃO DAS DESPESAS INERENTES À REALIZAÇÃO DO EVENTO E A ATUAÇÃO GRATUITA DA BANDA MUSICAL "SOULMATE". -----

--- **Proposta - Atribuição de apoio à ARPICM para reparação de cobertura do edifício do Conde Ferreira** -----

----- 042926 ----

--- Foi presente proposta nº 11643 da Divisão de Cultura e Património, referente à atribuição de apoio financeiro no valor de 17.773,50€ (dezasete mil, setecentos e setenta e três euros e cinquenta cêntimos) à ARPICM – Associação de Reformados e Pensionistas do Concelho de Moura para reparação de cobertura do edifício do Conde Ferreira. -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO NO VALOR DE 17.773,50€ (DEZASSETES MIL, SETECENTOS E SETENTA E TRÊS EUROS E CINQUENTA CÊNTIMOS) À ARPICM – ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DO CONCELHO DE MOURA DESTINADO A COMPARTICIPAR A REALIZAÇÃO DAS OBRAS DE INTERVENÇÃO NA COBERTURA DO EDIFÍCIO DO CONDE FERREIRA. -----

--- **DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL** -----

--- **Proposta - Pagamento de dois processos deferidos no âmbito do Programa**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

### **Municipal de Apoio à Natalidade e Adoção: 23/NA/2026 e 24/NA/2026 -----**

**052926 ---**

--- Foi presente proposta nº 11587 da Divisão de Educação, Habitação e Desenvolvimento Social referente ao pagamento de dois processos deferidos no valor de 1.000,00€ (mil euros) referentes aos processos 23/NA/2026 e 24/NA/2026 no âmbito do Programa Municipal de Apoio à Natalidade e Adoção. -----

--- **DELIBERADO POR MAIORIA**, COM QUATRO VOTOS A FAVOR DOS ELEITOS DO PARTIDO SOCIALISTA E DO VEREADOR INDEPENDENTE E COM TRÊS ABSTENÇÕES DOS VEREADORES DA CDU, APROVAR O PAGAMENTO DOS PROCESSOS 23/NA/2026 E 24/NA/2026 NO VALOR DE 1.000,00€ (MIL EUROS) NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE APOIO À NATALIDADE E ADOÇÃO. -----

### **--- Proposta - Atribuição de contribuição financeira ao Centro Paroquial de Moura no âmbito da colaboração da medida Prato Quente -----**

**062926 ---**

--- Foi presente proposta nº 11588 da Divisão de Educação, Habitação e Desenvolvimento Social referente à atribuição de contribuição financeira no valor de 600,00€ (seiscentos euros) ao Centro Paroquial de Moura no âmbito da colaboração da medida Prato Quente. -----

--- O Senhor Vereador Rui Rodrigues pediu o uso da palavra, referindo que não está de todo em causa o montante, o montante até é muito baixo, o que está em causa é que o prato quente só terá sucesso, sabendo que o executivo também o quer, se for reformulado, necessita de uma intervenção maior da câmara e de outro dinamismo, dado que ele está completamente parado, não diria que era um prato quente, diria que é um prato requentado. Necessita de uma injeção de sangue novo, propondo que a Vereadora Teresa Infante tome conta desse projeto porque tudo o que ela tem conseguido tem um ar e uma dinâmica nova, as coisas não têm o ar de "copy e paste", tendo fotografias no telemóvel que mostra a alimentação que as pessoas



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

estão a levar para casa, um pacote de batatas fritas, uns bolinhos e pouco mais, é o que lhe mostram, não sabendo se estão a esconder algumas coisas. Pensa que o Senhor Presidente sabe que ele é voluntário da instituição, ou era mais voluntário do que é hoje e há imensa comida, não percebendo porque é que as pessoas levam tão pouca comida. Sendo muito sincero considera que a medida necessita de sangue novo, de transformação e mudança porque daquilo que sabe está muito mal organizado. -----

--- O Senhor Presidente da Câmara pediu à Chefe de Divisão, Dr.<sup>a</sup> Marina Figueiredo que fosse falar do prato quente. Esclareceu ainda que aquele projeto é da DEHDS e independentemente de quem for o vereador ou o eleito responsável, é uma iniciativa da câmara e as iniciativas que são de um são de todos, considerando que está a ser profundamente injusto porque o prato quente beneficia um conjunto muito alargado de famílias com os contributos das empresas, havendo mais ou menos coisas para entregar mas nunca faltou o essencial às famílias. Passou de seguida a palavra à Chefe de Divisão para que pudesse explicar o funcionamento do prato quente e esclarecer de uma vez por todas, todas as questões que foram ali colocadas e que lhe parecem muito injustas para o programa, não havendo nenhum programa no município que não possa ser melhorado nem iniciativa nem nada naquela casa que deixem de ser exigentes, de ouvir as pessoas e procurar melhorar. Não basta muitas das vezes só reclamar, e há pessoas que realmente quando toda a gente as ajuda são muito ingratas. -----

--- De seguida usou da palavra a Chefe de Divisão, Dr.<sup>a</sup> Marina Figueiredo que após saudar os presentes na sala referiu que relativamente ao prato quente aquilo que pode começar por dizer é que têm vindo a apoiar muitas famílias através de duas formas distintas. Uma passa pelos cabazes que são mensais, ou seja, a aquisição de bens alimentares que respeitam aquilo que é a dieta adequada e saudável recomendada para cada agregado familiar, ou seja, tem-se em conta não apenas a questão das proteínas que são muito mais difíceis de adquirir através de doações,



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

mas também os vegetais e as frutas, fazem um reforço para que as famílias tenham esse acesso e adequa-se sempre ao contexto de cada família, ou seja, se tem crianças, se há idosos, se há problemas de saúde e ajusta-se toda essa situação para garantir uma alimentação o mais cuidada possível para aqueles agregados familiares através dos cabazes. Todos os dias são feitas as recolhas no período da noite por um conjunto alargado de voluntários, nem todos tendo a mesma disponibilidade como o Vereador Rui Rodrigues referiu, que até colabora e tem vindo a estar integrado num grupo que acompanha esta medida apesar das dificuldades que manifestou, julga que acompanhou dois ou três meses o prato quente em termos de voluntariado e neste momento não tem essa disponibilidade. A recolha é feita de domingo a quinta-feira nos supermercados Continente, Pingo Doce e Intermarché, há um volume enorme de produtos que são doados e muito variados, claro que há dias em que há mais produtos de determinados alimentos do que outros mas nenhum agregado recebe um ou dois alimentos. Para além da recolha que fazem nos refeitórios escolares, porque há bastante comida que sobra e é encaminhada para o prato quente, aquilo que fazem depois é agregar tudo e adequar a cada família. Há famílias que não cozinham por diversas situações e têm que levar a comida que já está confeccionada e às famílias que têm capacidade de cozinhar dão um conjunto de bens para confeccionar do agrado dessas famílias. O tipo de intervenção é variada, adequada a cada contexto e em termos de quantidade de bens são sempre de acordo com aquilo que recebem mas quando é mais diminuto e consideram que não é o adequado e que garante aquele dia e aquela situação alimentar, têm sempre um reforço de produtos de retaguarda e fazem o reforço desse cabaz. Referiu ainda que só recebem batatas fritas ou só determinado tipo de bem alimentar não corresponde à verdade, há de facto este acompanhamento das situações e garantem que todos têm as quantidades adequadas a cada dimensão desse agregado familiar. Podem existir sempre situações de pensarem em melhorias, como em qualquer medida e programa que



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

está implementado e inclusivamente com a colaboração dos voluntários é essencial acompanharem e terem uma visão dinâmica que permita dar essas respostas, podendo dizer que garantidamente a medida está a funcionar bem e que garante o bem-estar de muitas famílias, já respondeu a muitas necessidades e que diariamente conseguem garantir apoio a mais de 40 famílias. Julga que é uma medida bem-sucedida e que deverá funcionar com os moldes que estão previamente definidos. -----

--- O Senhor Vereador Rui Rodrigues no uso da palavra referiu que é o mais possível a favor daquela iniciativa, e que fique bem claro, não sendo é a favor e possivelmente o Senhor Presidente tem razão, há pessoas para tudo, e enviam fotos em que aparece um pacote de batatas frita, um bolo e nada mais, porque sabe exatamente a quantidade de comida e a loucura que é para conseguirem armazenar tanta comida nos poucos frigoríficos e arcas que há, não vendo a razão para que não haja comida para toda a gente. No entanto considera o serviço obsoleto e que precisa de outras pessoas, nomeadamente da Vereadora Teresa Infante. -----

--- O Senhor Presidente da Câmara disse perceber a paixão do Senhor Vereador pela Vereadora Teresa, por isso é que a convidaram para ser membro do executivo e que terá muito futuro naquela casa nos próximos anos, ficando muito feliz pelo amor que o Senhor Vereador lhe tem porque é igual ao que ele e o Vereador José Banha têm também por ela, conhecendo-a bem por já ter trabalhado com ela na União de Freguesias de Moura e Santo Amador. Referiu que não tem problema nenhum em discutir tudo, até mesmo as fragilidades e a necessidade de melhorarem sempre os serviços e a função junto da comunidade, mas também teve conhecido de queixas de pessoas e depois veio-se a provar que algumas pessoas que reclamavam, tendo muito cuidado com as palavras que usa, houve ali um bocadinho de má-fé, porque aquilo que a Chefe de Divisão disse e com muita razão, nunca faltou o essencial e o principal e há muito cuidado ao nível daquilo que entregam a cada família para que nada lhes falte, sendo 40 as famílias que diariamente



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

necessitam desse apoio e do trabalho extraordinário daqueles voluntários. Referiu ainda que nas reuniões que têm, disse à Chefe de Divisão que se houvesse necessidade, porque às vezes podem não haver voluntários, reforçavam com pessoal da câmara porque essa medida faz muita falta a essas famílias, fazendo também as empresas que foram mencionadas um trabalho extraordinário com a câmara, estando sempre muito grato porque eles não colocam ao serviço do prato quente restos, mas sim refeições em condições, produtos alimentares desde as hortícolas às frutícolas em condições e que garantem a segurança alimentar e que essa medida criada pelo executivo em 2019 continue a cumprir a sua função, para além de todas as outras medidas sociais das quais muitas destas famílias também beneficiam. Disse estarem atentos solicitando ao Senhor Vereador para fazer chegar as suas propostas de melhoria que serão sempre muito bem-vindas, mas por uma questão de justiça por cada um dos voluntários e das empresas que colaboram e o serviço que prestam, cuidado com os imputos que às vezes recebe porque podem não ser os mais sérios, porque quando se toca a criar problemas há pessoas que se perdem por isso. -----

--- O Senhor Vereador Rui Rodrigues respondeu que vai ter em atenção o conselho do Senhor Presidente e lembra que ele é voluntário, nos últimos meses não tem podido, mas sabe como é que se passam as coisas e se processam, questionando o Senhor Presidente o Senhor Vereador se houve algum dia em que faltaram alimentos, ao que o mesmo respondeu que pelo contrário, há comida a mais. O Senhor Presidente disse que se há comida a mais como é que o Senhor Vereador diz que só recebem batatas fritas. -----

--- O Senhor Vereador Rui Rodrigues pediu para o senhor presidente não desviar a conversa porque não foi isso que ele disse tendo o Senhor Presidente respondido que foi isso que disse sim. O Senhor Vereador explicou que uma coisa é haver comida a mais para o Centro Paroquial e outra coisa é distribuir a comida no dia seguinte às pessoas. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- O Senhor Presidente voltou a dizer que foi isso que o Senhor Vereador disse, que havia pessoas que lhe mandaram fotografias e só tinham recebido um pacote de batatas fritas e um bolo, ao que o Senhor Vereador confirmou e disse que podia ser má-fé. Em relação ao montante a atribuir até concordava com o dobro e só quer melhorar, não tendo nada contra e quando faz elogios à Vereadora Teresa são elogios ao executivo, porque ela é uma daquelas vereadoras que tem importância e não é como eles que só estão ali para encher cadeiras, podendo o Senhor Presidente sentir-se muito honrado dele estar a gostar muito do trabalho da Professora Teresa Infante. -----

--- O Senhor Presidente da Câmara questionou o Senhor Vereador se tinha lido a informação que capeava a proposta da câmara, os 600,00€ (seiscentos euros) são uma espécie de retribuição ao Centro Paroquial face às despesas que tem, eletricidade e outras e do apoio que dá com a cedência das instalações e que tem feito um trabalho excecional no apoio e no acompanhamento da medida. Aquilo que colocam junto das pessoas, como o vereador disse, às vezes até há alimentos a mais e como é que podem as pessoas só receber batatas fritas e bolos? Naquelas situações tem que haver decência, respeito pelo trabalho dos outros e acima de tudo verdade, porque não há ninguém que vá para casa com batatas fritas e bolos. -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA NO VALOR DE 600,00€ (SEISCENTOS EUROS) AO CENTRO PAROQUIAL DE MOURA NO ÂMBITO DA COLABORAÇÃO DA MEDIDA PRATO QUENTE. -----

### **--- DIVISÃO DE DESPORTO E JUVENTUDE -----**

--- **Proposta - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo entre o Município de Moura e a Federação Portuguesa de Vela - Etapa Alqueva - Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores -----**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA**

----- **072926** -----

--- Foi presente proposta nº 11326 da Divisão de Desporto e Juventude referente ao Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo entre o Município de Moura e a Federação Portuguesa de Vela - Etapa Alqueva - Circuito Nacional de Vela em Águas Interiores. -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE CONTRATO-PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO ENTRE O MUNICÍPIO DE MOURA E A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA PARA A PROMOÇÃO NÁUTICA DE RECREIO E PROJEÇÃO DO PLANO DE ÁGUA DE ALQUEVA, ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DO CIRCUITO NACIONAL DE VELA EM ÁGUAS INTERIORES 2026 – ETAPA ALQUEVA. -----

----- **DIVISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA** -----

--- Proposta para ratificação - Empreitada de Conservação e reforço estrutural do troço nº 2 das Muralhas Modernas de Moura - Plano de Segurança e Saúde -

----- **082926** -----

--- Foi presente proposta para ratificação nº 11231 da Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística referente ao Plano de Segurança e Saúde da Empreitada de Conservação e reforço estrutural do troço nº 2 das Muralhas Modernas de Moura. ---

--- **082926** -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DO SENHOR VEREADOR JOSÉ BANHA DE 18/08/2026 REFERENTE À APROVAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE RELATIVO À EMPREITADA DE CONSERVAÇÃO E REFORÇO ESTRUTURAL DO TROÇO Nº 2 DAS MURALHAS MODERNAS DE MOURA. -----

--- Proposta - Parecer ao abrigo do artigo 54º do Decreto-Lei nº 91/95 de 2 de



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

setembro na redação dada pela Lei nº 64/2003 de 23 de agosto -----

----- 092926 ---

--- Foi presente proposta para ratificação nº 11664 da Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística referente ao Parecer ao abrigo do artigo 54º do Decreto-Lei nº 91/95 de 2 de setembro na redação dada pela Lei nº 64/2003 de 23 de agosto. -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, INDEFERIR O PEDIDO COM BASE NO ÚNICO ELEMENTO OBJETIVO EXISTENTE NO PROCESSO PARA ANÁLISE: NÃO FICAR CADA UM DOS COMPARTES COM A QUOTA IDEAL QUE PERMITA CUMPRIR COM A UNIDADE MÍNIMA DE CULTURA APÓS O NEGÓCIO JURÍDICO QUE SE PRETENDE EFETUAR, NÃO SE ENCONTRANDO PROVADA A EXISTÊNCIA DE UMA RENDIBILIDADE ECONÓMICA NÃO URBANA DEVIDO À EXIGUIDADE DA MESMA E À REDUZIDA DIMENSÃO DO TERRENO E QUE NO ÂMBITO DO DIREITO DE AUDIÊNCIA PRÉVIA (ARTIGO 121º E 122º DO CPA) SEJA ATRIBUÍDO UM PRAZO DE 10 DIAS ÚTEIS PARA QUE OS INTERESSADOS SE PRONUNCIEM POR ESCRITO SOBRE ESTA PROPOSTA DE DECISÃO – PODENDO PRONUNCIAR-SE SOBRE TODAS AS QUESTÕES COM INTERESSE PARA A DECISÃO, EM MATÉRIA DE FACTO E DE DIREITO, BEM COMO REQUERER DILIGÊNCIAS COMPLEMENTARES E JUNTAR DOCUMENTOS – ANTES DE UMA TOMADA DE DECISÃO FINAL POR PARTE DA CÂMARA MUNICIPAL. -----

--- **PERÍODO RESERVADO AO PÚBLICO** -----

--- Neste período não se registaram intervenções. -----

--- O Senhor Presidente disse que não queria fechar a reunião sem deixar um apontamento de que de dia 29/setembro a 4/outubro decorrem as festas em honra de São Miguel, na Póvoa de São Miguel, com um programa recheado que a Comissão de Festas oferece durante os respetivos dias, convidando toda a



## CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

população do concelho de Moura a estar presente. -----

### **--- VOTAÇÃO DA MINUTA DA ATA -----**

--- De acordo com o disposto no n.º 3, do art.º 57º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na versão atual, foi elaborada minuta com os pontos constantes da ordem de trabalhos que, depois de lida, foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade e assinada pelo Presidente e Secretário. -----

### **--- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----**

--- Não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente encerrada a reunião eram dezoito horas e trinta e cinco minutos. -----

--- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que depois de lida e posta a votação, sendo aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário. -----

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA, 24 de setembro de 2026**

**PRESIDENTE:** \_\_\_\_\_

**SECRETÁRIO:** \_\_\_\_\_